

Problemas e perspectivas do professor primário

Generice A. Vieira

do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Quem observa de perto as condições de vida e de trabalho do professor primário brasileiro na maioria das Unidades da Federação sente-se apreensivo. Pois, se há grandes probabilidades de êxito na educação nacional, não menores são os entraves que impedem seu progresso, eficiência e atualização. Possuímos, não raro, educadores de ampla e penetrante visão social e profissional, calor humano e devotamento ao magistério, mas sofremos, paralelamente, as conseqüências de fatores que cerceiam iniciativas e roubam ao professor a confiança no próprio esforço e nas reais possibilidades do atual sistema administrativo do ensino. Desaparecem, assim, as motivações psicológicas que conduziram a um trabalho construtivo e gratificador, tanto para o professor como para a criança, a sociedade, a nação.

Percorrendo as regiões Leste e Nordeste, observando, ouvindo educadores, sentindo de perto a natureza e gravidade dos problemas educacionais, compreende-se mais objetivamente a situação. Sente-se, também, que ainda não assumimos uma atitude condizente, porque não conseguimos crer, suficientemente, no sentido e conseqüências reais da educação, particularmente nêsse período crítico de profundas transformações sociais em que vivemos.

Fala-se muito em crise. Crise educacional, moral, profissional, política, econômica. Sabe-se que a escola já não satisfaz. Está tão prejudicada que são apontadas — como exceções — as que vêm atuando normalmente, ajustadas à realidade local e temporal, procuram contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Acusa-se o professor, o programa, o método, a administração, os recursos materiais, tudo. Não estará na base do problema, originando tôda essa incapacidade e descrédito, a atuação imatura, conseqüente ou decorrente da nossa própria mentalidade? Não é prova disso a falta de receptividade do meio para com certas escolas que procuram fugir à rotina, à passividade, ao teorismo? Quantas vezes observamos pais que preferem, sem outras cogitações, matricular o filho numa escola que lhe assegure, antes de tudo, a promoção? E os poderes públicos? Se tivessem verdadeira compreensão e senso de responsabilidade o magistério sofreria a decisiva interferência político-partidária em todos seus setores técnicos e administrativos? Não é a Secretaria da Educação a "pasta política" por excelência? Além do mais, de que vale a existência teórica de uma regulamentação de en-

sino que se altera ou desaparece na prática? que estímulos terá para crer na sua profissão e dedicar-se à ela o professor que trabalha honestamente, estuda, luta, persiste durante anos, para ver-se, por ocasião das promoções, preterido por outros menos credenciados? Quando a seleção não obedece a critérios subjetivos, tantas vezes parciais, de autoridades educacionais, é determinada, não raro, pela influência de chefes políticos. Qual é o ser humano que pode, conscientemente, aceitar a injustiça, a incoerência?

Do ponto de vista técnico, que assistência o professor primário está recebendo? Quando se fará uma séria revisão e estruturação do curso normal — como se efetivou recentemente no Rio Grande do Sul e se esboça em São Paulo e Ceará (ao que sabemos) — para lhe dar sentido e direção verdadeiramente real e profissional? Quando serão aproveitadas as verificações da "Pesquisa dos fatores emocionais na situação pedagógica" — em que o INEP se empenha tão ativamente — para revelar o professor a si próprio, à educação, à sociedade, promovendo sua plena integração à vida e à profissão? Quais os Estados que — pelos seus órgãos competentes promove anualmente cursos de revisão, atualização ou aperfeiçoamento dos seus professores, diretores e orientadores de ensino? Quais os recursos empregados pelas nossas autoridades educacionais, nos vários Estados e Territórios, para promover a indentificação profissional, estimulando a união da classe, o intercâmbio cultural, o debate de problemas locais, a realização de pesquisas, a divulgação de experiência, a conquista de bolsas de estudo nos centros nacionais e estrangeiros de mais acentuado desenvolvimento psicopedagógico?

E o problema econômico? Não estaremos anulando as possibilidades de trabalho do professor, destruindo o ideal profissional, anulando o individuo? Em alguns Estados o padrão inicial de vencimentos é seiscentos e o final oitocentos cruzeiros, isso após trinta anos de trabalho árduo, em condições precárias. E os professores que, dada a situação financeira do Estado, têm o pagamento suspenso por quatro ou cinco meses?

Todos êsses fatos estão redundando em sérios prejuízos para a Educação. Muitos professores estão mudando de profissão — comércio, indústria, repartição pública — ou se inscrevendo em cursos para o magistério secundário. Outros, lecionando em quatro, cinco, escolas e ainda "ensinando a domicílio" di-

ficilmente estarão em condições de saúde física e psíquica que lhes permita educar. Quem um professor desajustado — insatisfeito, cansado, incrédulo, derrotista — pode causar aos seus alunos?

É preciso notar, porém, a bem da verdade que apesar, de todas as dificuldades e contra-res heróicos que vencem, que superam tudo, mostrando — com a sabedoria da sua conduta — que o magistério, além de profissão é também apostolado. Há o caso daquela professora do Pará, que desprezou um cargo público de seis mil cruzeiros mensais no Rio de Janeiro para continuar lecionando, ganhando apenas quinhentos cruzeiros. Esses casos de amor e devotamento, apesar de surpreendentes, não são tão raros. Conhecemos professoras que, no início do ano letivo, por ocasião da distribuição das turmas, pedem à diretora para ficar com a série que fôr recusada, alegando que, provavelmente, esses alunos serão os que mais precisam de compreensão e ajuda. Por certo sofreriam mais do que os outros que não tivessem como os demais a "chance", a satisfação de serem "escolhidos", "preferidos". Justificam, assim, seu interesse pelas turmas de imaturos, de repetentes... Na verdade, com esse espírito, obtêm êxito, onde só se poderia esperar o insucesso. A atitude de tais professoras é, aparentemente, incompreensível, um mistério. Mas não será à existência desse mistério — como bem lembrou o educador Pedro de Figueiredo Ferreira! — que se deve o que de autêntico ainda se faz, entre nós, em matéria de educação?

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do M.E.C. está tomando — através de seus órgãos competentes — uma série de providências para enfrentar a situação. A oportunidade de tais medidas levará a situar objetivamente o problema, o que favorecerá seu estudo e ampliará suas possibilidades de solução. A CILEME (Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar) iniciou sondagens de caráter escolar e social em quase todas as Unidades da Federação. Esse trabalho de campo está assegurando contato direto com a nossa realidade e fornecendo elementos para uma análise mais serena da falência do ensino. Tais levantamentos oferecem uma revisão global, predominantemente panorâmica, dos problemas regionais, o que, fatalmente contribuirá para estimular outras pesquisas, alertar intelectuais, avaliar e reavaliar iniciativas, mobilizar energias e formar uma nova mentalidade. Tudo isso concorrerá para apressar o movimento de reconstrução educacional que se inicia no País. Já surgem os resultados dos primeiros esforços. Em 1954 aparecem três publicações divulgando as pesquisas efetuadas pe-

la CILEME no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Outro órgão do INEP que está contribuindo para a mesma finalidade é a Coordenação dos Cursos que atente também a Campanha de Aperfeiçoamento do Magistério Primário e Normal, através de cursos, estágios, pesquisas inquéritos e experiências realizados em vários pontos do País.

Também o Setor de Documentação, Informações e Intercâmbio, com o mesmo objetivo, vem efetivando — dentro da amplitude de seu campo de ação — uma série de atividades, inclusive doação de pequenas bibliotecas pedagógicas a escolas e núcleos educacionais.

Em convênios com Estados e Territórios a Campanha de Construções e Equipamentos Escolares está desenvolvendo amplo programa de assistência financeira. Essas e outras oportunas providências que o INEP está concretizando, abrem ao professor primário novas perspectivas de ação e realização, assegurando-lhe condições mais racionais e promissoras de trabalho e de vida, o que redundará, sem dúvida, em progresso material e espiritual para o nosso povo.



SORTIMENTO COMPLETO

SERVICO PERFEITO

CASA DAS Canetas

RUA DR. FLORES 257

PÓRTO ALEGRE — CAIXA POSTAL. 389
Atendemos pelo serviço de reembolso postal ou aéreo